

Alhandra, conserva no seu tecido urbano, características de vila ribeirinha, de certo modo, desaparecidas de outras localidades do concelho. As grandes vias de comunicação tradicionais: o Tejo e a estrada de acesso à capital, assim como o caminho de ferro e a autoestrada, influenciam de forma direta e profunda a sua evolução do século passado à atualidade, permitindo que esta freguesia, viesse a sofrer a concentração fabril e a explosão demográfica, que caracterizam as zonas ribeirinhas. Merecem destaque a harmonia de algumas ruas e praças e a zona do antigo cais.

Cais

O cais de Alhandra, constitui um dos mais importantes da região de Vila Franca de Xira, sendo muito utilizado como ponto de desembarque na penetração para outras localidades mais interiores. Os principais produtos transportados através do cais de Alhandra, eram o trigo, a palha de trigo, mutano para os telhais e como exportação, o vinho e a fruta, fundamentalmente, a uva e o melão.



Museu de Alhandra - Casa Dr. Sousa Martins

Inaugurado a 3 de Março de 1985, o seu espólio circunscreve-se à freguesia de Alhandra, cujo historial é transmitido através da exposição de documentos, livros, quadros, fotografias, instrumentos de trabalho, objetos de uso quotidiano e coleções particulares. Os aspetos sociais e económicos, a industrialização, o associativismo, as figuras de Sousa Martins, Salvador Marques, Soeiro Pereira Gomes e Francisco Filipe dos Reis, estão bem patentes neste museu.



Praça 7 de Março

Antiga Praça do Município, possui desde 1908, a estátua de homenagem a uma das figuras mais marcantes de Alhandra - o Dr. Sousa Martins (1843-1897). A designação da Praça, pretende lembrar o nascimento do Dr. Sousa Martins. Outrora, possuiu um pelourinho símbolo de autonomia judicial e administrativa. O Pelourinho renascentista foi retirado em 1893. Junto desta praça, no local onde outrora existiu a Igreja da Misericórdia, templo religioso com alguma imponência, terá sido demolido em finais do século XIX, está instalado o Mercado de Alhandra.



Pelourinho

Pela simplicidade arquitetónica da coluna e pelos seus complementos, pode-se perfilar a hipótese do pelourinho ter sido erigido no reinado de D. João III, e não no período Manuelino, como os restantes pelourinhos do concelho. Em 1893 foi apeado e o Farmacêutico Alhandrense, Abel Pereira Botto, recolheu as suas peças e depositou-as na Quinta dos Bichos. Após uma intervenção de limpeza e conservação em 2000, pretende-se reimplantar na Praça 7 de Março o pelourinho, local de onde é originário. Classificado como Imóvel de Interesse Público (Dec. N.º 23 122, DG 231, de 11 de Outubro de 1933).



Capela de Nossa Senhora da Guia

Mandada construir em 1611, pelos irmãos Francisco Annes Trancoso e Jerónimo Trancoso, terá sido o local onde se guardou grande parte do espólio da Igreja Matriz, que se conseguiu salvar do incêndio que a atingiu em 1887.

Igreja Matriz de S. João Baptista

Fundada pelo Cardeal D. Henrique em 1558, era considerada um templo majestoso pela sua qualidade artística e pela proeminência da sua implantação. Sofreu em 1887, um violento incêndio. Totalmente reconstruída, possui uma arquitetura de linhas extremamente simples, depurada de elementos decorativos. Os vestígios do Castelo, localizados na zona mais elevada da povoação, onde se encontra este imóvel religioso, foram progressivamente, sendo ocultados pelo próprio crescimento e renovação da malha urbana.



Sociedade Euterpe Alhandrense e Monumento a Soeiro Pereira Gomes

A Sociedade Euterpe Alhandrense, foi fundada em 1862. A música é uma das principais atividades com a banda, a orquestra ligeira e o coro. No largo fronteiro ergue-se o monumento a Soeiro Pereira Gomes, da autoria de João Duarte e João Afra e é também uma homenagem a todos os filhos dos homens que nunca foram meninos.



Coreto

Localiza-se no Jardim da Praça Soeiro Pereira Gomes e foi inaugurado a 22 de Abril de 1934. A sua construção só foi possível devido a uma subscrição pública efetuada entre os Alhandrenses, organizada por uma comissão (Francisco Cardoso, Adriano Peniche, Joaquim Angélico da Silva, Danton Cardoso e Augusto Bértholo), que para além da recolha de fundos, conseguiram a adesão de muitos operários da terra, que nos seus dias de descanso, ou após o trabalho, e efetuando serões até às 23 ou 24 horas, ergueram o coreto.



Teatro Salvador Marques

Foi constituído, em 01 de Março de 1886, uma sociedade anónima que, graças ao esforço da população local que se propôs reunir algum dinheiro por subscrição pública, inicia a construção do Teatro Salvador Marques. Inaugurado em 1905, teve atividade teatral até à década de 30 do Século XX. Em 1937, Soeiro Pereira Gomes e Manuela Cânico Reis, levaram à cena a revista *Sonho ao Luar*. Nos anos 50, passou a funcionar como cinema.

